

138 – DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DE TOMATEIRO ENXERTADO SUBMETIDO AO DÉFICIT HÍDRICO

BRENO BOTIKO; LUAN DEL REY SILVA DE MELO, PIEIRA SIQUEIRA NOBRE, JÉSSICA LINO GOMES,

MARIANE G. F. COPATI, CARLOS N. GOMES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, CAMPUS VIÇOSA, MG

INTRODUÇÃO

- Na cultura do tomate, as cultivares comerciais são sensíveis à seca quando expostas ao fornecimento limitado de água.
- Nessa circunstância, a enxertia, utilizando plantas que apresentam sistema radicular rústico e com tolerância comprovada à seca, é uma abordagem sustentável e economicamente viável.



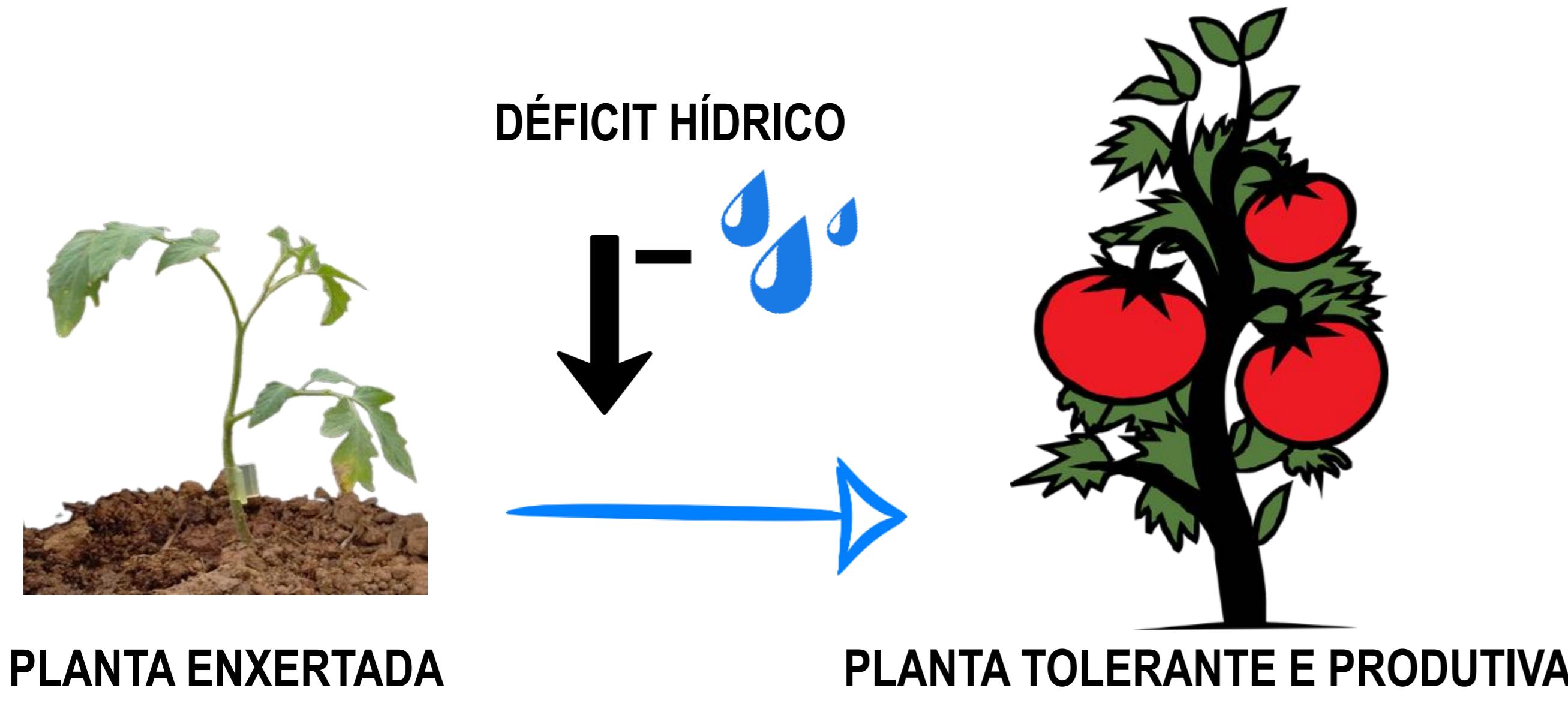
ENXERTIA EM BISEL

Fonte: Próprio autor

OBJETIVO

- Avaliar o desenvolvimento vegetativo de tomateiros enxertados na condição de déficit hídrico.

METODOLOGIA



- O experimento foi organizado em esquema de parcelas subdivididas, em que, as parcelas foram compostas pelos 2 regimes hídricos e, as subparcelas pelos 5 tratamentos, em blocos casualizados com 3 repetições.
- Os tratamentos foram compostos pelo híbrido COLT® não enxertado (T5), auto enxertado (T4) e combinado com três acessos de tomateiro: LA4031 (T1), LA4034 (T2), LA4064 (T3), com tolerância à seca comprovada.
- Os dois diferentes regimes hídricos foram: regime controle, onde o solo foi mantido na capacidade de campo, e o outro com um nível de estresse de seca. A seca foi imposta no início do florescimento da cultura (fase de maior demanda hídrica).

Variáveis avaliadas

- Altura de planta (AP);
- Diâmetro do caule (DC);
- Teor de clorofila foliar (índice SPAD);
- Clorofila a (CA);
- Clorofila b (CB);
- Clorofila a+b (CA+B);
- Potencial hídrico (Ψ_w);
- Eficiência quântica do fotossistema II durante déficit hídrico (Phi2).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Tabela 1: Quadro resumo da ANOVA para as variáveis altura de planta (AP), diâmetro do caule (DC), teor de clorofila foliar (índice SPAD), clorofila a (CA), clorofila b (CB), clorofila a+b (CA+B), potencial hídrico (Ψ_w) e eficiência quântica do fotossistema II durante déficit hídrico (Phi2).

Quadrado Médio										
F.V.	GL	AP	DC	SPAD	CA	CB	CA+B	Ψ_w	Phi2	
I	1	2,075	0,0295	0,0730	6,6674	0,37422	21,401**	3,172*	0,003371	
BL	2	3,368	1,0741	5,5136*	19,4948	1,40400	33,352	0,0814	0,001409	
T	4	120,673	3,5197*	3,9361*	28,333**	2,40291*	17,795**	0,2881*	0,00294*	
TxI	4	7,614	0,9397	2,6773	3,2960	0,71279	14,061**	0,4253*	0,001885	
RES A	2	2,469	1,3081	0,2703	5,5892	0,1869	13,629	0,0258	0,002393	
RES B	16	5,972	0,9097	1,1359	5,5609	0,56908	9,264	0,0595	0,000678	

** =significativo a 5% e * =significativo a 1%.

I- regime de irrigação; BL- bloco; T- tratamento; TxI- interação entre regime de irrigação e tratamento; RES A- resíduo A; RES B- resíduo B

- Obtivemos interação significativa entre os regimes de irrigação e tratamentos apenas para o potencial hídrico.
- As demais variáveis foram significativas apenas para fonte de variação tratamento. Para a variável CA+B, durante o estresse hídrico, não foi observado diferenças significativas para nenhuma das fontes de variação.
- Os tratamentos 4 e 5 obtiveram a melhor média para a variável AP. Dentre os tratamentos enxertados, os tratamentos 2 e 3 se destacam, sendo o T2 melhor para todas as variáveis, exceto para AP.



CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam que a linhagem LA4034 é a que apresenta o maior potencial para ser utilizada como o porta enxerto do tomateiro, pois obteve o melhor resultado em todas as variáveis, menos para AP.

AGRADECIMENTOS

